

### **Bilinguismo na infância: podemos falar de atrito linguístico?**

Suzana Longo da Cruz  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: suzanalongocruz@gmail.com

Maria de Fátima de Almeida Baia  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: mariadefatimabaia@uesb.edu.br

Tiago Martins da Silva  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: tiagomscon@gmail.com

792

**Palavras-chave:** Bilinguismo infantil. Atrito linguístico. Aquisição incompleta

## **INTRODUÇÃO**

Neste trabalho, trazemos considerações acerca dos seguintes fenômenos: o bilinguismo infantil e o atrito linguístico. Dentro desse espectro, realizamos um recorte temático que possui como objetivo geral investigar a possibilidade de ocorrência do fenômeno de atrito linguístico no escopo do bilinguismo infantil. Como objetivo específico, buscamos lançar luz sobre um antigo debate existente na área de atrito, o qual busca diferenciar desenvolvimento linguístico incompleto de atrito linguístico. Utilizamos uma abordagem crítico-reflexiva, com metodologia bibliográfica, e justificamos a relevância deste trabalho por entendermos que ele pode representar uma contribuição em prol do estabelecimento de uma taxonomia bem definida para o campo de estudos em atrito, ao se tratar de bilinguismo infantil.

Em relação aos campos de estudo que comportam as pesquisas em bilinguismo, podemos destacar que esse fenômeno pode ser abordado por áreas como, por exemplo, a psicolinguística, sociolinguística ou neurolinguística (ver Zimmer et al, 2008). Em relação ao atrito, Kopke (2004) menciona que ele é cada vez mais reconhecido como um campo multidisciplinar, assim como acontece com o bilinguismo.

**Realização:**



**Apoio:**



Considerando o bilinguismo como o ‘contato de línguas’, recordamos a definição de Hamers e Blanc (2000, p. 6) que consideram esse contato como “o uso de dois ou mais códigos em relações interpessoais ou intergrupais, bem como o estado psicológico de um indivíduo que utiliza mais de uma língua”. Sobre a identificação e classificação do indivíduo bilíngue, apontamos os avanços trazidos pelos autores para a área, que ressaltam a importância de observar o sujeito a partir de suas diversas dimensões, resultando em uma classificação que não seja apenas relacionada à competência linguística, mas que considera dimensões culturais, identitárias e contextuais.

Afunilando o tema para nosso foco, o bilinguismo infantil, ponderamos sobre uma dessas dimensões classificatórias de indivíduos bilíngues, elaboradas por Hamers e Blanc (2000), a qual aborda a idade de desenvolvimento das línguas. Tal ponto é de extrema relevância, pois influi diretamente no desenvolvimento linguístico, neuropsicológico, cognitivo e sociocultural da criança. O bilinguismo infantil ocorre em concomitância ao desenvolvimento cognitivo, influenciando-o; esse tipo de bilinguismo se desdobra em dois tipos: bilinguismo simultâneo, no qual as duas línguas foram aprendidas ao mesmo tempo pela criança; e bilinguismo consecutivo, que se refere ao aprendizado de uma segunda língua após o aprendizado das bases linguísticas da língua materna.

Assim, o bilinguismo e o atrito linguístico estão intimamente relacionados, pois o atrito é considerado um fenômeno que ocorre dentro do contexto bilíngue. Segundo Schmid (2011), o atrito se refere à perda linguística de um indivíduo saudável, nos casos em que essa perda não se refere a dano cerebral ou outra condição patológica, como afasia ou demência. Assim, o atrito não é apenas uma consequência do bilinguismo, mas pode, portanto, ser considerado como parte inseparável do fenômeno do bilinguismo (Kupske 2016), presente desde os primeiros estágios de contato com a L2, inclusive em bilíngues que nunca tenham deixado seus países de origem.

## METODOLOGIA

O presente trabalho possui uma abordagem essencialmente qualitativa e análise interpretativa, buscando-se uma investigação de caráter reflexivo dos processos envolvidos no fenômeno de atrito no bilinguismo infantil. Sendo uma investigação de cunho bibliográfico, a mesma decorreu de uma revisão de literatura, pois entende-se

**Realização:**



**Apoio:**



que “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (Lakatos; Marconi, 1991, p. 183).

Buscou-se, na seleção de livros publicados e artigos veiculados em periódicos científicos, a elaboração de um corpus que condissesse com o objeto de nossa pesquisa. Para análise dos conteúdos selecionados, foi realizada uma leitura interpretativa dos mesmos, na expectativa de realizar ligações entre os objetivos propostos na pesquisa e as informações cotejadas. Dentro dessa proposição metodológica, os pesquisadores se encontraram como instrumento de pesquisa, recolhendo e interpretando dados de forma reflexiva, gerando, portanto, novas possibilidades de conhecimentos acerca do tema abordado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Existe uma discussão na área, dicotomizando a questão da "aquisição incompleta x atrito linguístico", no qual alguns autores, como Schmid (2013), ponderam sobre a necessidade de estabilização do sistema linguístico materno previamente à aquisição da L2 (o que deveria ocorrer até a puberdade), para, só então, caracterizarmos o fenômeno vivenciado pelo falante como atrito, ao invés de aquisição incompleta, o que excluiria as crianças da zona de alcance dos estudos de atrito linguístico.

Outra autora que menciona ser esse o posicionamento de vários autores é de Leeuw (2017, p. 4), apontando que uma definição mais refinada de atrito linguístico englobaria “mudanças estruturais na L1 de um bilíngue sequencial tardio, desde que a aquisição estável da L1 preceda a aquisição da L2”. Portanto, vemos que através desse ponto de vista, a fala de crianças mais novas que migram para um contexto de L2 dominante e começam a apresentar modificações em sua L1, por exemplo, seria considerada por alguns autores como resultado de um desenvolvimento incompleto da língua materna (ou seja, aquisição incompleta) ao invés de atrito linguístico (Park, 2018), pois esse último é geralmente atribuído à fala de adolescentes ou adultos.

Na via oposta desse olhar, trazemos as pontuações de Montrul (2008), que oferece em seu livro *Incomplete Acquisition in Bilingualism* uma seção dedicada especialmente

Realização:



Apoio:



às questões relacionadas aos conceitos de aquisição incompleta e atrito. Corroborando a fala de outros pesquisadores, a autora assinala que, se a perda da L1 por seu desuso e exposição ostensiva à L2 ocorre em fase adulta – situação na qual o indivíduo já possui seu sistema linguístico em L1 estabilizado – isso é caracterizado como atrito linguístico. Mas, quando esse desuso de L1 e exposição ostensiva à L2 ocorre em crianças durante a fase de desenvolvimento linguístico, a perda de L1 pode ser considerada de três formas: atrito linguístico, aquisição incompleta, ou atrito sobre aquisição incompleta (ou seja, ambos).

Após pesquisas práticas, Montrul (2008) afirma que essa escolha terminológica vai depender do aspecto linguístico a ser analisado (podendo ser de caráter morfológico, sintático ou fonológico, por exemplo), sendo que uma mesma criança pode apresentar os três processos. Se o aspecto analisado na L1 já havia sido adquirido completamente previamente à exposição à L2, esse caso será tido como “atrito linguístico”. Nessa ótica, seria considerado um caso de “aquisição incompleta”, se, no momento da exposição à L2, a criança ainda não tivesse adquirido de forma alguma os aspectos analisados. E, por fim, poderia ser considerado “atrito sobre aquisição incompleta”, casos nos quais a criança tenha adquirido apenas parcialmente os aspectos sob análise, pois haveria perda parcial do que havia sido adquirido também de forma parcial.

A partir da análise da literatura, constatamos que o termo “atrito linguístico” pode, sim, ser utilizado em casos de bilinguismo infantil, desde que sigam os critérios de análise delimitados pelos autores que assim o defendem.

Observamos que a escolha do termo mais adequado quando se trata de perda linguística em crianças deve levar em conta o nível e o aspecto linguístico analisados, para, só então, se escolher entre: atrito linguístico, aquisição incompleta ou atrito sobre aquisição incompleta.

## **CONCLUSÕES**

Creemos ser prematura uma exclusão da infância dos estudos no campo de atrito linguístico, por isso, através deste trabalho, abrimos margem para fortalecer o movimento de inclusão da infância nessa área, o qual pode ser realizado se ocorrer de forma criteriosa

**Realização:**



**Apoio:**



e bem orientada, evitando descaracterizar as delimitações teóricas já conquistadas nos estudos em atrito em relação às questões taxonômicas.

Acreditamos que a área só venha a ganhar com a ampliação de estudos que analisem o desenvolvimento do fenômeno de atrito no escopo do bilinguismo infantil, fazendo uso do termo “atrito”, desde que a criança já possua as propriedades linguísticas analisadas estabilizadas em seu sistema linguístico. Esperamos que essa pesquisa seja, portanto, uma contribuição para a área nesse sentido, ampliando ainda mais a compreensão do fenômeno na infância.

## REFERÊNCIAS

DE LEEUW, E. How phonetics and phonology inform L1 attrition (narrowly defined) research. **Linguistic Approaches to Bilingualism**. 7:6, p. 725–729. 2017.

KÖPKE, Barbara. Attrition is not a unitary phenomenon: On different possible outcomes of language contact situations. In: **Bilingual socialization and bilingual language acquisition: Proceedings from the Second International Symposium on Bilingualism**. Servizo de Publicacions da Universitdade de Vigo Vigo, 2004. p. 1331-1347.

KUPSKE, F. (2021). A perspectiva psicolinguística sobre o atrito linguístico. In Revista Letras, 101, 101-116. HAMERS, J. F.; BLANC, M. H. A. **Bilingualism and Bilingualism**. Cambridge: Cambridge University Press. 2000.

MONTRUL, S. **Incomplete Acquisition in Bilingualism: Re-examining the Age Factor**. John Benjamins, 27-28. 2008.

SCHMID, M. S. **Language Attrition**. Cambridge University Press, 3-4. 2011.

SCHMID, M. S. First Language Attrition. **WIREs Cognitive Science** 4(2). 117-123, 2013.

ZIMMER, M.; FINGER, I.; SCHERER, L. Do bilinguismo ao multilinguismo: intersecções entre a psicolinguística e a neurolinguística. **ReVEL**. Vol. 6, n. 11, agosto de 2008.

Realização:



Apoio:

